Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Serviço de atendimento móvel de urgência: abordagem das principais síndromes ocupacionais em seus exercentes

Service mobile emergency care: addressing key syndromes occupational your exercentes

Kalyane Souza Amarante[1]
Dennis Camargo Soares Ribeiro[2]
Ana Karla Bezerra da Silva Lima[3]

RESUMO - A qualidade de vida no trabalho dos profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência é um tema pouco explorado e requer atenção dos gestores em saúde para elaborar e implantar medidas que possam motivar e garantir melhores condições de trabalho. Estudar as causas que contribuem para o aparecimento de síndromes ocupacionais garante a elaboração de medidas preventivas específicas e direcionadas. Assim, este estudo foi realizado através de uma revisão de literatura com busca de fontes secundárias de informações em bases de dados online em abril de 2016. Foram encontrados 30 artigos publicados no período de 2011 a 2016, sendo que apenas 17 compuseram a amostra deste estudo. Constatou-se que se trata de um serviço em que se exige muito fisicamente e mentalmente dos seus exercentes, favorecendo o aparecimento de doenças ocupacionais, principalmente os transtornos mentais. São necessários novos estudos sobre a temática, a execução de educação continua e apoio psicológico para os profissionais que atuam no atendimento pré-hospitalar.

[1] Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP. E-mail kalyaneamarante23@gmail.com
[2]Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP.
[3] Bacharel em Ciências Contábeis. Enfermeira. Especialista em Contabilidade Pública. Cursando Especialização em Urgência e Emergência. Docente no Curso de Bacharelado em Enfermagem nas Faculdades Integradas de Patos – FIP.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Descritores: Saúde Mental. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Síndromes Ocupacionais.

ABSTRACT - The quality of working life of professionals in the Mobile Emergency Care Service is a relatively unexplored subject and requires attention from health managers to design and implement measures that can motivate and ensure better working conditions. Study the causes that contribute to the onset of occupational syndromes ensures the development of specific and targeted preventive measures. This study was conducted through a review of literature search of secondary sources of information in online databases in April 2016 found 30 articles published in the period 2011 to 2016, and only 17 were included in the study sample . It was found that it is a service that requires a lot physically and mentally from their exercentes, favoring the onset of occupational diseases, especially mental disorders. Further research on the subject, the education execution continues and psychological support for professionals working in prehospital care.

Keywords: Mental Health. Mobile Emergency Service. Syndromes Occupational.

INTRODUÇÃO

Atendimentos Pré-Hospitalares (APH) no Brasil são realizados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, a partir de chamadas telefônicas pelo número 192, que são reguladas por uma central médica. Terminado o processo de regulação, a central autoriza a saída de uma viatura, que se desloca até o domicílio, vias públicas, escola ou qualquer outro local de onde se originou a chamada, com a finalidade de realizar o APH. Após a estabilização do quadro clínico da vítima, muitas vezes esta é transportada para

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

um hospital de referência, afim de que se dê continuidade à assistência de forma segura, visando a não comprometer a vida da mesma.

A partir da portaria nº 2. 048, de novembro de 2002, a equipe do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) é composta de duas categorias: profissionais da área saúde, ocupando cargos de coordenador do serviço, responsável técnico (médico), enfermeiro responsável pelas atividades desenvolvidas pela equipe de enfermagem, médicos reguladores, enfermeiros assistenciais, auxiliares e técnicos de enfermagem; e profissionais não oriundos da área da saúde, como telefonista, rádio operador, condutor de veículos de urgência, piloto de veículos aéreos e aquáticos. Esses profissionais devem trabalhar de forma unificada, atendendo às diversas atribuições que garantam o sucesso da assistência prestada (ANTONIO et al., 2014).

O trabalho de APH não segue rotina, raramente é possível saber qual o tipo de atendimento a ser realizado, visto que os chamados são muitas vezes inesperados tornando o atendimento quase sempre em estado de tensão. Fazer parte deste serviço requer do profissional de saúde competências, habilidades e condições pessoais que vão desde o preparo físico até o bom equilíbrio emocional. Tais requisitos garantirão o desempenho de um trabalho seguro e saudável, tanto para o profissional como para a vítima por ele atendida. Ressalte-se que as condições em que esse serviço é realizado colocam grande parte dos profissionais expostos a fatores de estresse severo, acabam desenvolvendo altos níveis de ansiedade e outras doenças ocupacionais, requerendo muitas vezes o afastamento desse trabalhador, para tratamento especializado de saúde.

O trabalho é uma ferramenta importante na formação social do indivíduo, promovendo relações interpessoais saudáveis que resultam em experiências positivas.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Porém, dependendo das condições em que o trabalho se realiza pode resultar em experiências negativas. Em meio às relações interpessoais marcadas por cobranças, falta de apoio social, baixa remuneração, ameaça de demissão, assédio moral e outros tipos de violências no trabalho, o ambiente se torna muito mais estressante, fazendo com que a maioria dos transtornos mentais se desenvolva nessa população. Ao longo dos anos, a capacidade das pessoas em cuidar da qualidade de vida tem diminuído significativamente, pois se passa mais tempo no local de trabalho do que em casa, uma realidade que atinge especialmente os trabalhadores de saúde. Particularmente os de enfermagem são vítimas de baixa remuneração, que acaba os obrigando a prática da múltipla jornada de trabalho, comprometendo sua qualidade de vida. Assim, em um determinado momento da vida desse profissional surgem dificuldades extremas ou crises que comprometerão sua saúde.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como o estado de completo bem estar físico, mental e social; independente da ausência de doença. Trata-se da situação em que um indivíduo ou grupo de pessoas tem capacidade para realizar e satisfazer necessidades e/ou lidar com o meio ambiente de forma equilibrada e com saúde e qualidade de vida. Portanto, s saúde é vista como uma ferramenta para a vida diária, que abrange os recursos de âmbitos sociais e pessoais (ANVISA, 2009). As doenças ao contrário, comprometem a saúde e qualidade de vida, sejam elas decorrentes do meio ambiente, inclusive aqueles onde se desenvolve o processo de trabalho, ou de qualquer outra origem. Elas podem comprometer as dimensões biológicas, psicológica, psiquiátricas e espirituais.

As síndromes psiquiátricas congregam um conjunto de distúrbios psíquicos, com sinais e sintomas correlacionados, agudos e crônicos que podem ser desencadeados por

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

diversos fatores. As síndromes mais frequentes relacionadas à atividades ocupacionais são demência relacionada ao trabalho, alcoolismo crônico relacionado ao trabalho, transtorno orgânico de personalidade relacionado ao trabalho, episódios depressivos, estresse pós-traumático, síndrome de burnout/esgotamento profissional, transtorno ciclo de vigília-sono devido a fatores não orgânicos, neuroses profissionais, neuroses de excelência, psiconeurose profissional, sintomas inespecíficos como cansaço, desinteresse, responsabilidade e critérios pouco estabelecidos e subjetivos (BARLOW; DURAND, 2008).

A partir dos aspectos abordados neste capítulo, o presente estudo foi desenvolvido através da orientação dos seguintes objetivos: descrever as síndromes psiquiátricas mais frequentes em profissionais de saúde que atuam no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, com foco de atenção nas causas que contribuem para o aparecimento dessas síndromes; determinar medidas de promoção da saúde e qualidade de vida no ambiente de trabalho no contexto do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura realizada com busca de fontes secundárias de informações disponíveis nas bases de dados do Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). A coleta de informações ocorreu durante os meses de fevereiro e

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

março de 2016, sendo selecionados 17 artigos, um protocolo do Ministério da Saúde e dois livros, através dos seguintes descritores: Saúde Mental, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, Síndromes Ocupacionais.

O material selecionado passou inicialmente por leitura seletiva para escolher os textos a serem utilizados, em seguida foram realizadas leituras para apreensão do conteúdo, o que permitiu definir as categorias de análise, e por fim, foram realizadas leituras analítico críticas, com a finalidade de compreender os conteúdos dos documentos lidos e elaborar o presente relatório, que deu forma a este artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fatores intervenientes no aparecimento das síndromes psiquiátricas.

O Serviço de Urgência e Emergência é um setor que exige muito dos profissionais que atuam nessa área, pois eles devem estar preparados fisicamente e mentalmente para enfrentar situações adversas quando acionados para prestarem atendimento em ocorrências. As emergências em sua maioria são oriundas de situações que implicam maior risco de morte, aumentando o estresse e ansiedade da equipe que deve prestar assistência imediata às vítimas, exigindo muitas vezes todo o esforço necessário até que a mesma seja estabilizada e conduzida á uma unidade hospitalar mais próxima regulamentada.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

O fluxo de atendimento deste serviço é diverso e intenso, onde se trabalha não só com o doente, mais envolve também os familiares e curiosos que estão expostos a diversos sentimentos como: angustia, raiva e tensão exigindo da equipe uma postura de alerta constante. Ser rápido e eficiente garante qualidade nos cuidados prestados, uma vez que esse atendimento precisa ser imediato (BALENO, 2014).

O ambiente de trabalho tem influencia direta na qualidade de vida do trabalhador por intermédio das atividades que são desempenhadas diariamente. Ressalte-se que, mesmo se observássemos como são desenvolvidas tais ações, ainda assim não poderíamos perceber, pois a dinâmica de desempenho das mesmas camufla e quase sempre retardam o aparecimento de sinais e sintomas que comprometem a saúde desse trabalhador. A condição do ambiente corrobora significativamente com o aparecimento de doenças físicas e mentais, ao se tratar de um serviço estressante e desgastante, o trabalhador adoece por não estar devidamente preparado para trabalhar durante longas jornadas sobre forte pressão psicológica (SILVA et al., 2014).

Os profissionais que atuam nesse serviço precisam ser capacitados para enfrentar situações diversas que muitas vezes requerem tomadas de decisões rápidas, precisas e com prioridades adequadas às necessidades de cada paciente. Ter responsabilidades excessivas resulta em consequências negativas e somáticas para todos que compõem essa equipe sendo essencial que os profissionais que atuam no SAMU tenham a sua saúde física, psicológica e espiritual conservadas, como forma preventiva do aparecimento de distúrbios. Esses profissionais estão expostos a situações de grande desgaste emocional, sobrecargas de trabalho, jornadas exaustivas, morte de pacientes, dor, falta de autonomia

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

e vários conflitos com os próprios membros da equipe ou outros não oriundos da área da saúde.

A baixa remuneração acaba impulsionando esses profissionais a terem outros empregos que os fazem estar ausentes das atividades com amigos e familiares, comprometendo sua qualidade de vida, por terem um acumulo de horas de trabalho, acabam tendo suas relações sociais negativas, expandindo-as no seu ambiente de trabalho e fora dele. Quando essas relações sociais não são desempenhadas corretamente, o trabalhador desenvolve desconforto físico e psicológico que comprometem e geram riscos ocupacionais causadores ou intensificadores de doenças, devido à sobrecarga de trabalho excessiva, turnos contínuos, fixos ou em forma de rodízio que são fontes dos problemas de saúde e sócio familiar.

O estresse diário faz com que o risco de adoecimento aumente, diminuindo a capacidade de atuação do profissional que é explicado pelo turno de trabalho de 12h que faz com que o profissional de APH tenha o pensamento cognitivo diminuído, começando a aumentar os erros na jornada de trabalho além do desgaste mental que é provocado quando ocorrem mudanças na rotina do sono, descanso, comunicação, convivência e estilo de vida. No deslocamento para atendimento os profissionais ficam horas expostos a sirene das ambulâncias, que passa a ser ameaçadora, pois o ruído provoca um aumento no fluxo de adrenalina que desencadeia ansiedade e tensão, além de irritabilidade, dificuldade de concentração que podem levar a acidentes de trabalho.

A tensão psicológica também pode ser causada pela supervisão constante, horas extra, plantões dobrados, desgaste emocional, violência da cena, gravidade da vítima, insatisfação e fadiga, que agregados com o cansaço, conflitos internos, perda do controle

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

das atividades, trocas de turnos profissionais, trabalho noturno, baixa remuneração e ritmo de trabalho acelerado, são riscos iminentes no aparecimento dos distúrbios mentais (SILVA et al., 2014). Os transtornos psiquiátricos e o estresse ocupacional têm levado muitos profissionais a procurar atendimento especializado e fazer uso de psicotrópicos para o alivio dos referidos problemas. Por não serem os mesmos solucionados, pois o estilo de vida não é mudado e acabam fazendo uso irracional de medicamentos psicotrópicos, acarretando maiores riscos a sua saúde (SCHNEIDER; AZAMBUJA, 2014).

O manuseio diário de várias substâncias químicas e o acesso livre a essas substâncias facilitam e favorecem a autoprescrição e automedicação que sem o devido controle torna abusivo o consumo de drogas que podem comprometer o cuidado de si e do outro. Além disso, pode vir a provocar consequências maléficas e enfermidades que mascaram doenças evolutivas, principalmente quando há combinações indevidas de certos fármacos que provocam reações indesejáveis e efeitos negativos (SILVA et al., 2015).

As doenças ocupacionais citadas na lista de doenças relacionadas ao trabalho são: demência e outras doenças específicas classificadas em outros locais (F02.8), Deliruium não-sobreposto à demência como descrita (F05.0), Transtorno cognitivo leve (F06.7), Transtorno orgânico de personalidade (F07.0), Transtorno mental orgânico ou sintomático não-específico (F09), Alcoolismo crônico relacionado ao trabalho (F10.2), Episódios depressivos (F32), Neurastenia (síndrome da fadiga) (F48.0). O diagnóstico dessas doenças se tornou difícil e demorado por se tratar de doenças que requerem o

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

acionamento dos direitos previdenciários que muitas vezes não se levam em conta os fatores causais da doença no ambiente de trabalho.

Medidas promotoras da melhoria da qualidade no ambiente de trabalho.

Como regra simples de vida, os seres humanos estão na busca constante por uma vida satisfatória, e alcançá-la tornou-se incessante para que se possa obter bem estar e equilíbrio físico, psíquico, social e espiritual. A saúde não é apenas a ausência de doença e sim um conjunto de fatores externos e ambientais que influenciam na vida do individuo inclusive no ambiente de trabalho, local em que se passa a maior parte do seu tempo. A garantia para que o trabalhador seja o combustível do mercado de trabalho, está no comprometimento e na motivação que devem ser trabalhados através da promoção da saúde e qualidade de vida nas empresas. Isso confere às mesmas uma boa produtividade, baixa redução nos custos com a saúde, redução do nível de stress, além da menor incidência e prevalência nas doenças ocupacionais (ALVES et al., 2011).

A valorização do trabalho deixou de ser vista apenas como aspecto econômico mas também de satisfação das necessidades de subsistência e reconhecimento social. Ao desenvolver seu trabalho, o individuo está inserido no ambiente social que tem representatividade dessa atividade que causa impacto na sua vida, bem-estar e que pode levá-lo a situações de maior desgaste. São trabalhadores que possuem necessidades complexas que devem ser satisfeitas para que possa desempenhar suas atividade de forma eficaz e que proporcionem uma vida saudável (PAIVA; AVELAR, 2011).

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Para isso é necessário planejamento e análise dos problemas e limitações existentes; como recursos humanos, recursos físicos ou até mesmo recursos financeiros, que ao serem vistoriados, também sejam avaliados, o que demanda tempo, investimento financeiro ou a contratação de uma empresa de consultoria especializada que irá articular e construir um plano estratégico que garantirá o equilíbrio entre empresa e trabalhador. Não podemos confundir os benefícios trabalhistas e as atividades festivas como promoção da qualidade de vida no trabalho, muito embora estas sejam importantes e complementares aos valores, filosofia da empresa, missão, clima participativo, a vontade de fazer parte desta como também poder ter a oportunidade de crescer profissionalmente.

Os profissionais que atuam no SAMU estão propícios a desenvolverem várias doenças ocupacionais. Esta é uma das consequências da carga horária de trabalho exaustiva, que os expõe a varias situações de estresse emocional, constante e diversificada como gravidade do quadro do paciente, mudanças repentinas do estado geral da vitima, tráfego, locais da ocorrência, morte entre outros. Na atualidade estes profissionais de saúde estão no ranking de profissões mais desgastantes da área da saúde que não possuem nenhum tipo de acompanhamento psicológico, o que provoca preocupação (MESQUITA et al., 2014).

O nível de satisfação do trabalhador está diretamente ligado à qualidade de vida no trabalho. Os fatores que implicam na melhoria da qualidade de vida do trabalhador de acordo com o Ministério do Meio Ambiente são: Uso e desenvolvimento de capacidades, integração social interna, respeito à legislação e condições de segurança e saúde no trabalho. O uso e desenvolvimento de capacidades promovem o aproveitamento das habilidades profissionais de cada trabalhador, sendo necessária a participação de todos os

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

membros da equipe em tomadas de decisões relacionadas a todas as mudanças no local do trabalho, desde que todos participem inclusive os profissionais de alto e baixo nível sócio organizacional na empresa.

Integração social e interna colabora com a ausência de preconceitos que ainda são presentes no ambiente de trabalho e estão relacionados à raça, opção sexual e classe social. Implicam a criação de áreas comuns de integração entre os servidores proporcionando o entrosamento da equipe, relaxamento, combate ao estresse, promoção dos relacionamentos interpessoais e senso comunitário.

O Respeito à legislação como liberdade de expressão é uma forma de todos fazerem seu direito de voz valer. Exige privacidade pessoal e tratamento imparcial para todos independente de vínculos familiares, status social e apadrinhamentos políticos. As Condições de segurança e saúde no trabalho devem garantir para portadores de deficiência física, acesso livre às instalações no local de trabalho, como também subsídios que aprimorem a realização do serviço. A participação ativa da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA existe em algumas instituições, mas que não atuam da forma correta.

Outro problema atual é o controle da jornada de trabalho que se tornou praticamente impossível em virtude dos baixos salários e necessidades orçamentárias dos profissionais que querem garantir melhores condições de vida para seus familiares, bem como, a ergonomia, pois equipamentos e mobiliário são inadequados por serem comprados mais baratos e por serem considerados importantes na garantia da saúde e conforto do trabalhador. A Ginástica laboral e outras atividades tornam o ambiente mais descontraído ajudando na manutenção da mente e do corpo. Os Grupos de apoio

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

antitabagismo, alcoolismo, drogas e neuroses diversas garantem uma qualidade de vida melhor para esse trabalhador, uma vez que este não possui tempo disponível de tratamento nos programas de atenção básica. A salubridade dos ambientes diminui o risco de adoecimento ocupacional e a saúde ocupacional proporciona produções positivas e poucos registros de absenteísmos.

Saúde e Qualidade de Vida do Trabalhador.

Os maiores desafios para a saúde do trabalhador são de fato os problemas de saúde ocupacionais. Após a identificação desses transtornos, deve-se fazer o devido acompanhamento e tratamento adequado. Porém, o mais importante é preveni-los e corrigi-los de maneira constante e impedir seu agravo. Vale salientar que essas doenças surgem quando os trabalhadores estão expostos ao enfrentamento de longas jornadas de trabalho. Uma diversidade de ações pode ser implantada na base do SAMU como garantia de resultados positivos, uma referência ao modelo elaborado por Alves (2011).

Ações/Programas	Principais resultados observados
Exercícios físicos (Ex: Ginástica laboral)	Aumenta a disposição e satisfação dos trabalhadores, aumenta a tolerância ao estresse, redução do absenteísmo, melhora do relacionamento interpessoal, redução dos acidentes de trabalho, redução dos gastos médicos.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Treinamento e desenvolvimento dos trabalhadores	Aumento do capital intelectual, aperfeiçoamento das atividades, satisfação profissional, aumento da produtividade.
Ergonomia	Aumento do desempenho nas atividades, redução de acidentes de trabalho.
Ginástica Laboral	Prevenção e reabilitação de doenças ocupacionais, prevenção de acidentes de trabalho, melhor integração entre os trabalhadores, diminuição do absenteísmo, aumento da produtividade.
Benefícios	Motivação, satisfação profissional, satisfação das necessidades pessoais, aumento da produtividade.
Avaliação do desempenho	Aumento do desempenho do trabalhador, aumento da produtividade, aumento da satisfação profissional.
Higiene e segurança do trabalho	Gera um ambiente mais saudável, prevenção de risco à saúde, diminuição dos acidentes de trabalho, diminuição do absenteísmo e rotatividade, aumento da produtividade.
Estudo de cargos e salários	Mantêm seus recursos humanos, aperfeiçoamento da administração dos recursos humanos, aumento da motivação e satisfação dos trabalhadores, aumento da produtividade.
Controle de álcool e drogas	Redução de risco, melhora na segurança operacional e da saúde dos trabalhadores, melhora na autoestima, diminuição dos acidentes de trabalho e absenteísmo.
Preparação para aposentadoria	Motivação, satisfação profissional, aumento da autoestima, melhora na relação interpessoal, descobrimento de novas

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

	habilidades e competências, benefícios na vida social e familiar do trabalhador.
Orientações nutricionais	Diminuição da obesidade, mudanças no comportamento de risco, aumento do desempenho e disposição, aumento da produtividade.
Terapias alternativas	Aumento da tolerância ao estresse, melhoras no relacionamento interpessoal, aumento da produtividade.
Musicoterapias	Aumento da autoestima, aumento do desempenho profissional, melhora no relacionamento interpessoal, aumento da tolerância ao estresse, prevenção de doenças.
Antitabagismo	Aumento da autoestima, aumento do desempenho e disposição, prevenção de doenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo levou-nos a observar que a pressão psicológica e o estresse dos profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência estão articulados diretamente à rotina e dinâmica do serviço onde estão presentes várias situações que provocam estresse mental como a convivência diária com o sofrimento das vitimas, dor, morte, longos períodos de trabalho, sono e repouso prejudicados durante as longas jornadas de trabalho que são potencialmente colaborativas no surgimento de doenças principalmente para socorristas que trabalham no horário noturno, devido

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

alteração no ritmo circadiano de sono causando serias complicações para o funcionamento cerebral.

Outro fator que merece destaque é a falta de segurança para as equipes que fazem atendimento a pacientes com comportamento agressivo, crises psíquicas ou que fazem uso de drogas que provocam uma tensão muito grande, acarretando desgaste físico e mental no profissional de saúde que, por muitas vezes recebe uma remuneração salarial muito baixa. Consequentemente precisa aumentar a renda familiar. Assim, adquirem outros vínculos, sem que haja descanso devido e acabam desenvolvendo alterações significativas em sua saúde com: o estresse, alterações cardíacas, hipertensão arterial e depressão.

O alerta para o adoecimento está presente em todos os passos do atendimento que começa na saída da base, vai até a cena do chamado, o atendimento da vitima e transporte para o hospital regulado, tornando-se um serviço desgastante e rico em circunstâncias provocadoras das doenças ocupacionais. Sendo assim é necessária a realização de novos estudos sobre o tema para que se possam realizar ações de apoio psicológico para minimizar o risco de adoecimento no trabalho dos profissionais que atuam no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

REFERÊNCIAS

ALVES, E.F – Programas e ações em qualidade de vida no trabalho. **Revista INTERFACEHS** – v.6, n.1, Artigo, Abril. 2011.

ANTONIO, M. C. R. et al. Alterações de saúde e sintomas sugestivos de depressão entre trabalhadores da enfermagem do serviço de atendimento móvel de urgência. **Enfermagem em Foco** 2014;5(1/2): 4-7. Disponível em: http://http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/559 Acesso em: 24/02/2015 ás 15h02min.

ANVISA. **A Anvisa na redução a exposição involuntária a fumaça do tabaco**. Copyright Anvisa, 2009.

BARLOW, D.H; DURAND,V.M – **Psicopatologia: uma abordagem integrada.** São Paulo.,Cengage Learning, 2008.

FRANÇA, S. P. S. et al. Preditores da síndrome de burnout em enfermeiros de serviço de urgência pré-hospitalar. **Acta Paul Enferm.** 2012;25(1):68-73. Disponível em: http://http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n1/v25n1a12 Acesso em: 24/02/2015 ás 14h28min.

JACQUE, M.G; COFO, W. **Saúde Mental e Trabalho**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

PAIVA, K. C. M; AVELAR, V. L. M – Qualidade de vida no trabalho em uma central de regulação médica de um serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU). **O&S,** Salvador, v.18 – n.57, p.303-321 – Abril/Junho – 2011.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

MESQUITA, K. L et al. A visão do enfermeiro/gestor sobre a necessidade de implementar apoio psicológico aos profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência. **R. Enferm, Cent. O. Min.** 2014 jan/abr;4(1):1019-1028.

MARTINS, C. C. F. et al. Desgaste no serviço de atendimento pré-hospitalar móvel: percepção dos enfermeiros. **Rev. Enferm UFSM** 2012 Maio/Ago; 2(2):282-289. Disponível em: http://http://cascavel.cpd.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/4687 Acesso em: 24/02/2015 ás 13h26min.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Caderno de atenção básica, nº 34 – Saúde Mental.** Brasília/DF – 2013. Disponível em: http://http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_34.pdf Acesso em: 08/03/2015 ás 17h26min.

MINISTÉRIO DA SAÚDE.**Lei 2048/2002** - http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html Acesso em: 21/04/2016 ás 20h41min.

MINISTÉRIO DA SAÚDE – **Lista de doenças relacionadas ao trabalho** –Brasília/DF – 2001. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho_2ed_p1.pdf Acesso em: 26/04/2016 ás 12h42min.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, **Qualidade de vida no ambiente de trabalho.** Brasília/DF – 2015. Disponível em: http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/a3p/eixos-tematicos/qualidade-de-vida-no-ambiente-de-trabalho Acesso em: 25/04/2016 ás 15h11min.

SCHINEIDER, Ana Paula Helfer; AZAMBUJA, Patricia Gens. Uso de fármacos psicotrópicos por profissionais da saúde atuantes da área hospitalar**. Infarma, Ciências farmacêuticas**. V.27, n.1(2015). Disponível em:

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

http://http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=665 Acesso em: 25/02/2015 ás 09h43min.

SILVA, A. N. et al. Automedicação: o descuido de si entre os profissionais do serviço móvel de urgência e emergência. C&D – **Revista Eletrônica da Fainor**, Vitória da Conquista, v.8, n.2, p.125-140, jul./dez.2015. Disponível em: http:// http://srv02.fainor.com.br/revista/index.php/memorias/article/viewFile/385/253 Acesso em: 24/02/2016 ás 10h55min.

SILVA, O. M. et al. Riscos de adoecimento enfrentados pela equipe de enfermagem do samu: uma revisão integrativa. **Rev. Saúde Públ**. Santa Cat., Florianópolis, v.7, n.1, p.107-121, jan./abr.2014. Disponível em: http://esp.saude.sc.gov.br/sistemas/revista/index.php/inicio/article/viewArticle/172 Acesso em: 24/02/2016 ás 10h12min.

VEGIAN, C.F.L; MONTEIRO, M. I. Condições de vida e trabalho de profissionais de um serviço de atendimento móvel de urgência. **Rev. Latino-AM.** Enfermagem [internet]. Jul-ago. 2011. Disponível em: http:// http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/4409 Acesso em: 24/02/2016 ás 09h18min.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, **Qualidade de vida no ambiente de trabalho**, 2015. Disponível em: http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/a3p/eixos-tematicos/qualidade-de-vida-no-ambiente-de-trabalho Acesso em 22/04/2016 ás 09h45min.